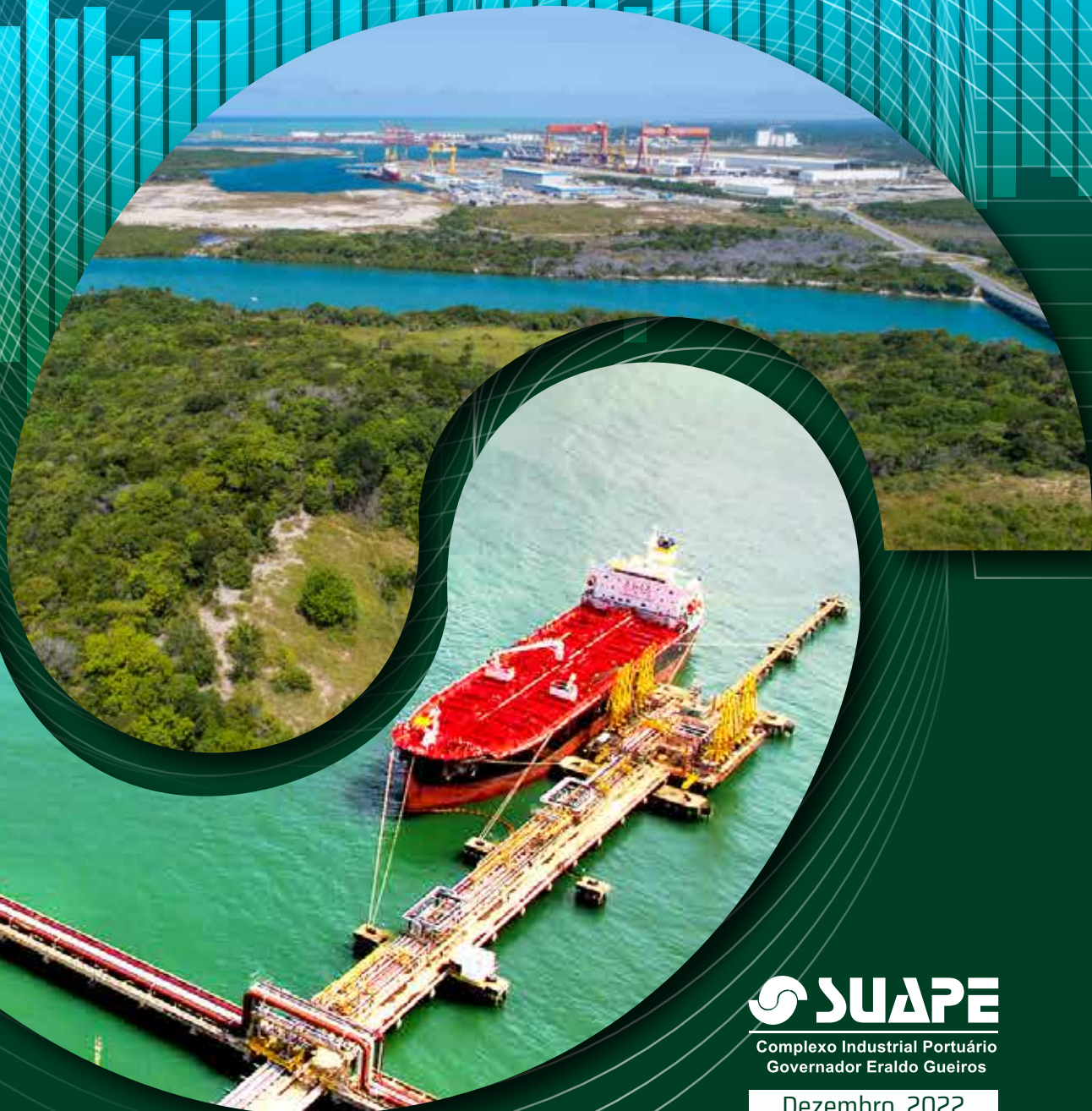


SUAPE IMPULSIONA O CRESCIMENTO ECONÔMICO DE PERNAMBUCO



SUAPE
Complexo Industrial Portuário
Governador Eraldo Gueiros

Dezembro 2022

Apresentação

Suape despertou para o tempo novo, um tempo onde os compromissos com a sustentabilidade são norte para a condução desse desbravador de mares e se materializam em ações concretas, ora junto às comunidades, ora no bem tratar da natureza que lhe circunda.

Tempo novo em que fontes renováveis geram moléculas de grande eficiência energética e zero resíduo. Tempo novo em que os mecanismos de escuta são inerentes a todos os empreendimentos ou infraestruturas que no território se instalem.

Tempo novo em que gestores mantêm diálogo permanente com equipes que participam ativamente das decisões e da adoção das estratégias corporativas.

Tempo novo em que *compliance*, ouvidoria e ética deixam de ser conceitos ou regras e passam a ser parte do cotidiano da empresa, gerando uma harmoniosa convivência em um saudável ambiente de negócios.

Tempo novo em que empresas voltam a buscar oportunidades diante das incontestáveis vantagens

locacionais e condições para crescimento econômico com inclusão social e responsabilidade ambiental.

Tempo novo em que a autonomia foi a duras penas restaurada, para que, dona de seu nariz, Suape pudesse tratar, com celeridade e domínio, dos processos e da materialização dos negócios portuários, tendo preservado sua absoluta singularidade traduzida no melhor exemplo do conceito de porto-indústria.

Tempo novo em que a inovação se torna um ambiente de incessante mutação, evoluindo em velocidade compatível com a frenética dinâmica da competitividade da rede logística mundial.

Tempo novo em que pendengas de há muito vão arrefecendo a rigidez dos nós que pareciam indesejáveis, em que sufocamentos vão cedendo até virarem abraços, em que gritaria vira conversa e desencontros viram oportunidades de crescimento.

Tempo de desmistificar, estudando e entendendo processos em que o desenvolvimento afrontou direitos, para restaurar a conversa com quem é de conversa, ouvindo muito do que ficou calado para restaurar laços perdidos pelo isolamento.

Tempo de olhar para a frente, cumprindo com a missão de ser promotor não só do desenvolvimento clássico, mas da qualidade de vida dos pernambucanos, da restauração da fé em tempos cada vez melhores, indo além da frieza dos números até a calidez do abraço do reconhecimento do dever cumprido.

Francisco Martins,

Diretor-presidente do Complexo Industrial Portuário de Suape





Abertura

1



Suape cumpre missão de diversificar economia de Pernambuco

1

Complexo Industrial Portuário receberá R\$ 46,1 bilhões em investimentos até 2027

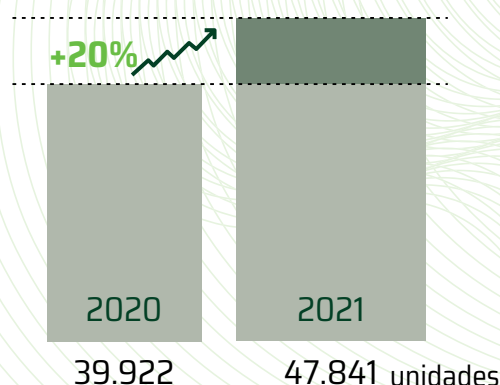
O Complexo Industrial Portuário de Suape nasceu com a importante missão de diversificar a economia pernambucana, antes ancorada na monocultura da cana-de-açúcar. Ao completar 44 anos, no último dia 7 de novembro de 2022, Suape cumpriu a missão e se consolidou como um porto de destaque nacional. Encerrou 2021 liderando nacionalmente a movimentação de granéis líquidos (derivados de petróleo) e a navegação por cabotagem (entre portos de um mesmo país), desbancando o maior atracadouro do país, o de Santos (SP), nas duas situações.

Na primeira posição de hub de contêineres do Norte e Nordeste do Brasil, o porto pernambucano, localizado em Ipojuca, no Grande Recife, deve fechar o ano de 2022 com faturamento global de R\$ 354 milhões, um aumento de 35% em relação ao montante arrecadado no ano passado. A movimentação de carga também deve crescer na casa dos 13%, alcançando 24,9 milhões de toneladas.

Em Suape, tem sido cada vez mais comum ver operações de transbordo de veículos. São centenas de automóveis de passeio e utilitários vindos do Uruguai e da Argentina desembarcando ali para seguir em direção a outros

destinos internacionais, como Colômbia, República Dominicana, Costa Rica, México e Estados Unidos. Essa crescente movimentação tem fortalecido a vocação de hub de veículos de Suape. Entre 2020 e 2021, o incremento nesta movimentação foi de 20%, saltando de 39.922 para 47.841 unidades. Nesta conta também entram os automóveis exportados pela montadora Jeep, da Stellantis, sediada no município de Goiana (PE).

■ Evolução do hub de veículos de Suape



Investimentos robustos

Os números da movimentação de cargas chamam a atenção. Os que impressionam, porém, são os referentes aos investimentos que devem se consolidar até 2027 no porto: nada menos que R\$ 46,1 bilhões. Juntos, os novos negócios vão gerar quase 25 mil empregos. Isso quer dizer que, em cinco anos, haverá mais de 60 mil pessoas trabalhando em Suape. Atualmente, as 224 empresas instaladas no complexo e áreas adjacentes geram mais de 40 mil empregos.

■ Previsão de investimentos projetos estratégicos

Ação	Investimento (R\$ BI)	Geração de Empregos
Novo terminal de GLP <i>onshore</i> em Suape	1,5	1.100
Terminal de regaseificação de GNL em Suape	2	240
Ampliação do polo farmaco-químico de Suape (Blau)	3,5	1.400
Ampliação do polo farmaco-químico de Suape (Aché fase 2)	0,5	250
Novo terminal de contêineres (A.P. Moller - Maersk)	2,5	1.600
Planta de produção de hidrogênio verde em Suape (Qair)	22,5	2.900
Ampliação do parque de tanques (terminal granéis líquidos) - Temape	0,5	120
Terminal de granéis sólidos Suape (TGSS)	0,1	80
PPA Termopernambuco (Neoenergia) - UTE 498MW	0,5	100
Ramal Suape da ferrovia do Sertão - 717KM	6	2.000
Refinaria Abreu e Lima (Rnest)	5	12.000
Terminal de granéis sólidos minerais de Suape (TGSMS)	1,5	3.000
TOTAL	46,1	24.790

Todos esses novos negócios chegaram apesar de Suape ter enfrentado problemas relacionados à autonomia portuária nos últimos dez anos. Isso demonstra que o complexo industrial portuário passou a ser visto pelo mercado como oportunidade



de negócios, o que gerou um ciclo virtuoso: quanto mais investimentos Suape recebe, mais investimentos atrai.

A perda da autonomia ocorreu devido à Lei Federal 12.815, conhecida como a Nova Lei dos Portos, promulgada no governo Dilma Rousseff, em 2013. A iniciativa retirou a autonomia de todos os portos organizados do país, incluindo os que pertenciam à Portobrás (órgão do governo federal extinto nos anos 1990) e os administrados por gestões estaduais, como é o caso de Suape.



**O hub de veículos
permite o transbordo
de carros no sistema
*roll on-roll off***

Autonomia restabelecida

Com a retomada da autonomia, ocorrida no dia 3 de outubro de 2022, Suape deixou de depender das instâncias federais para fazer arrendamento e gerir os contratos vigentes. Um dos arrendamentos que receberá plena atenção na área do Porto Organizado é o do Terminal de Contêineres (Tecon Suape), que circula há mais de um ano pelos gabinetes do Ministério da Infraestrutura (MInfra). Ao ser revisado, permitirá que as tarifas cobradas pelo Tecon possam finalmente ser reduzidas a patamares competitivos, uma vez que elas estão atreladas a um contrato original que será revisto.

A autonomia dará mais celeridade a novos negócios, como o terminal de Contêineres da APM Terminal (Grupo Maersk, de origem dinamarquesa), um investimento de R\$ 2,5 bilhões. O empreendimento promete trazer competitividade e novas rotas para o porto, ampliando, significativamente, a movimentação de cargas e receitas.

No pacote de investimentos consta ainda uma planta de R\$ 22,5 bilhões de hidrogênio verde da Qair Brasil. A empresa, de origem francesa, é conhecida mundialmente pelo desenvolvimento de projetos de energia limpa.

E tão importante quanto o projeto da Qair é o investimento de R\$ 1,5 bilhão da Blau Farmacêutica. Isso porque, com a planta do Laboratório Aché instalada em 2019 e ampliada em

R\$ 22,5

investimentos de
hidrogênio verde
da Qair Brasil



PAPO DE NEGÓCIO

COM FRANCISCO MARTINS,
LUIZ ALBERTO BARROS E CARLOS
CAVALCANTI SOBRE OS
INVESTIMENTOS ESTRUTURADORES
EM SUAPE



Veja vídeo

***Este podcast foi gravado antes da última atualização dos investimentos destinados a Suape. O valor atualizado é de R\$ 46,1 bilhões**

2022, a Blau consolidou o polo farmacológico do complexo, atraindo fornecedores numa nova frente de negócios.

O porto pernambucano também vai receber investimentos em gás. Um deles é o terminal de tancagem de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), da Nacional Gás com a Liquigás e Copagaz, orçado em R\$ 3,5 bilhões. O outro é o terminal de Regaseificação da Shell e OnCorp, um investimento de R\$ 2 bilhões.

Para abrigar esses projetos e consolidar o polo farmacológico, o hub de veículos importados e tantos outros empreendimentos, o complexo industrial portuário está revisando e atualizando o Plano Diretor Suape 2030. O documento vai consolidar o atracadouro na vocação de hub



regional, alinhando compromissos de sustentabilidade, uma vez que ele quer se consolidar como “porto verde”.

O Plano Diretor Suape 2030 considera uma obra fundamental para o desenvolvimento do complexo: a Estrada de Ferro do Sertão. O modal ferroviário será construído pela mineradora Bemisa, que também investirá num terminal de minério de ferro na Ilha de Cocaia, área pertencente à estatal portuária. A ferrovia vai otimizar a logística a partir de Suape pela região Nordeste.

Para que tudo isso possa funcionar, outra obra importante está prestes a ser finalizada: a dragagem do canal principal. Paralisada desde 2013, a intervenção chega a tempo de atender a esses novos empreendimentos.

Suape também sai na frente em um negócio que tende a crescer nos próximos anos: o abastecimento de navios *offshore*. Essa operação terá início em 2023, colocando fim na exclusividade da Petrobras. O monopólio da estatal de petróleo foi quebrado pela Instrução Normativa Nº 2.109, de 4 de outubro de 2022, que praticamente abriu o mercado dessa atividade à iniciativa privada. A redução da alíquota de ICMS – de 18% para 7% – sobre os combustíveis em geral, concedida pelo Governo de Pernambuco, contribuiu para que as distribuidoras pudessem avançar sobre esse mercado.

Nesta edição especial, você poderá conferir as principais transformações em curso desse grande porto, indutor do desenvolvimento de Pernambuco e do Nordeste. São obras e investimentos que trazem ao complexo industrial portuário pernambucano mais competitividade, levando Suape a cumprir a importante missão de ser o agregador regional.



Ferrovía

2

Ilha de Cocaia
receberá o terminal
de minérios do
Grupo Bemisa
nesta área



Trilhos da Bemisa avançam em direção a Suape

2

A ferrovia que chegará ao Complexo Industrial Portuário de Suape está estruturada num projeto integrado, que ligará jazidas de ferro, em Curral Novo, no sul do Piauí, a um terminal para escoamento do minério no porto pernambucano, num percurso de 717 quilômetros. O empreendimento será implantado pelo Grupo Bemisa com investimentos de R\$ 7,5 bilhões, incluindo neste montante os custos do modal ferroviário e da instalação do Terminal de Granéis Sólidos Minerais de Suape (TGSMS).

Em setembro de 2022, diretores da Bemisa assinaram com a administração portuária contrato de arrendamento, por 30 anos, para implantar o terminal de minérios no atracadouro. O empreendimento ficará localizado num trecho da Ilha de Cocaia e será operado pela Planalto Piauí Participações e Empreendimentos, uma subsidiária do grupo. Um pouco mais da metade da ilha terá a vegetação protegida e o terminal será instalado na área que serviu para acomodar a areia que foi dragada para construção do canal interno de Suape.

Apenas o terminal vai demandar investimento de R\$ 1,5 bilhão e terá a capacidade de movimentar 13,5 milhões de toneladas de minério, anualmente.

“É um projeto integrado. Não dá para começar de forma separada, porque envolve uma mina, uma ferrovia e um porto (terminal). É para começar e terminar tudo ao mesmo tempo. O ponto fundamental era o porto e isso se resolveu. Agora, vamos dar foco na solução final da ferrovia”, explicou o conselheiro do grupo José Luís Vidal, durante a assinatura do contrato de arrendamento, em solenidade ocorrida no Palácio do Governo.

A previsão para o início das obras é junho de 2025, com conclusão estimada em 2027. O empreendimento da Bemisa chama-se Estrada de Ferro do Sertão, a EF-233, na qual devem ser empregados cerca de R\$ 6 bilhões. Uma parte do traçado do ramal é similar ao trecho pernambucano da antiga Ferrovia Transnordestina, que começa na cidade de Eliseu Martins, no sul do Piauí, e segue até Salgueiro, onde se divide em dois trechos: um em direção a Suape e o outro para o Porto de Pecém, na Região Metropolitana de Fortaleza.

Em obras desde 2006, a ferrovia até hoje não foi concluída. Em 2021, a empresa Transnordestina Logística S.A. (TLSA) anunciou que não finalizaria o trecho pernambucano. Depois disso, o



O presidente da Bemisa, Augusto Lopes; o governador Paulo Câmara (PSB) e o conselheiro da Bemisa José Luís Vidal, durante anúncio do arrendamento do terminal de minérios

governo do Estado e a administração de Suape começaram a procurar um interessado em concluir o ramal e chegaram ao Grupo Bemisa. Em setembro de 2021, a empresa pediu ao governo federal autorização para fazer a Estrada de Ferro do Sertão e obteve aprovação para viabilizar o empreendimento.

A importância do modal

O transporte ferroviário é um dos meios mais baratos para o escoamento de mercadorias. A operação deste ramal vai trazer impactos positivos significativos em várias cadeias produtivas de Pernambuco, como a avicultura no Agreste e a fruticultura do Vale do São Francisco. Beneficiará, ainda, empresas instaladas no caminho dos trilhos, como a unidade do Grupo Moura, em Belo Jardim, onde fabrica baterias para veículos automotores. O município fica a 180 quilômetros da capital.

A ferrovia também poderá levar combustíveis para o interior de Pernambuco e para o Piauí, fato que resultará na redução do valor do frete desses produtos, e, conseqüentemente, no custo final para o consumidor. A implantação do ramal ferroviário é prioridade para o desenvolvimento estruturado de Pernambuco, beneficiando todas as regiões do Estado.

LEIA MAIS

Bemisa deve gerar mais de 3,7 mil empregos com terminal em Suape



Ramal Suape da Transnordestina será concluído pelo Grupo Bemisa, player da mineração no país



Novo terminal de contêineres

3



Na imagem, ilustração do novo terminal de contêineres que será construído em Suape, ao lado do Estaleiro Atlântico Sul

Mais competitividade na movimentação de cargas

3

O Porto de Suape terá um novo terminal para carga containerizada. O investimento de R\$ 2,5 bilhões é da APM Terminals, subsidiária do Grupo A. P. Moller-Maersk, de origem dinamarquesa. Anunciado em setembro de 2022, o empreendimento vai entrar em operação no primeiro semestre de 2026.

O diretor de Expansão da APM Terminals, Leonardo Levy, pontuou que o terminal trará concorrência para a movimentação de contêineres em Suape – há 20 anos sob monopólio de um único operador –, com preços de tarifas mais competitivas. Isso vai gerar efeitos significativos em várias cadeias produtivas, desde atacadistas que importam produtos alimentícios até as indústrias que encomendam componentes de outros estados ou países. A produção de frutas do Vale do São Francisco, por exemplo, será beneficiada com menores custos de exportação a partir do atracadouro pernambucano.

O terminal é um empreendimento estruturador porque dá condições a Suape de se tornar um hub *port* (concentrador de cargas regionais). “Com mais competição e eficiência, o atracadouro se tornará uma opção mais atrativa para os clientes que hoje optam por outros portos ou distribuem



““

Com mais competição e eficiência, o atracadouro se tornará uma opção mais atrativa para os clientes que hoje optam por outros portos ou distribuem suas mercadorias por caminhão”, cita Leonardo Levy



suas mercadorias por caminhão”, cita Leonardo Levy. E acrescenta: “Uma redução do custo logístico total se dará por mais competição no porto e pela possibilidade de atração de novas linhas diretas com mercados da Ásia e da Europa, reduzindo o *transit* time das mercadorias e, conseqüentemente, os custos com inventário e capital de giro da empresa”.

As obras devem começar no final de 2023, após a emissão das licenças necessárias à instalação do empreendimento.





O novo terminal de contêineres foi anunciado, oficialmente, em setembro de 2022

Por estar fora do porto organizado, funcionará como Terminal de Uso Privado (TUP), com condições diferenciadas para cobrar tarifas mais competitivas. Quando entrar em operação, vai gerar 1,6 mil novos postos de trabalho.

Movimentação de carga

Suape movimentou 518,5 mil TEUs no ano passado. O terminal da Maersk terá a capacidade inicial de movimentação anual da ordem de 400 mil TEUs, quase dobrando este volume. A expectativa da administração portuária é de que seja multiplicada por três o volume de carga containerizada num prazo de 10 anos.



O terminal será instalado numa área de 49,2 hectares que pertenceu ao Estaleiro Atlântico Sul (EAS), que se encontra em recuperação judicial. A aquisição do terreno ocorreu por meio de um leilão público, quando a Maersk cobriu a maior oferta do certame, oferecendo R\$ 455 milhões. O resultado foi homologado pela Justiça Federal para o pagamento de passivo aos credores do EAS.

LEIA MAIS

APM Terminals oficializa investimentos em Suape “para acabar com problema histórico”

Com APM Terminals em Suape, economia pernambucana ganha novo dinamismo



Combustível

4



Os píeres de granéis líquidos de Suape estão localizados no porto externo

Suape vai abastecer navios em alto-mar

4

O Complexo Industrial Portuário de Suape planeja, no primeiro trimestre de 2023, dar início à oferta de um novo serviço que vai ampliar a cabotagem e tornar o terminal mais competitivo: o abastecimento de navios offshore. A atividade, que vinha sendo realizada exclusivamente pela Petrobras, teve o monopólio quebrado, abrindo a possibilidade de exploração do serviço pela iniciativa privada.



“A operação terá início no começo de 2023 e a atividade, certamente, vai tornar o Porto de Suape mais estratégico e, conseqüentemente, atrair mais receita para o atracadouro”, prevê o diretor-presidente da estatal portuária, Francisco Martins.

Resultado de negociações entre a gestão do complexo e o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), a Instrução Normativa Nº 2.109, de 4 de outubro de 2022, suspendeu a cobrança de PIS/Pasep e Cofins nas vendas no mercado interno de óleo combustível do tipo bunker. Essa condição era dada apenas à Petrobras, o que tornava a operação onerosa para distribuidoras privadas que quisessem ingressar no mercado.



“

A operação terá início no começo de 2023 e a atividade, certamente, vai tornar o Porto de Suape mais estratégico”, prevê o diretor-presidente da estatal portuária, Francisco Martins

Some-se isso à política do governo do Estado de redução da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis, de 18% para 7%, e está formado um ambiente plenamente favorável às distribuidoras para a operação de abastecimento das embarcações em alto-mar.

A atividade também abre ao porto outra possibilidade de geração de receita, à medida que as distribuidoras poderão importar o combustível e armazená-lo em Suape (pagando as tarifas portuárias) ou, ainda, comprá-lo da Refinaria Abreu e Lima (Rnest).

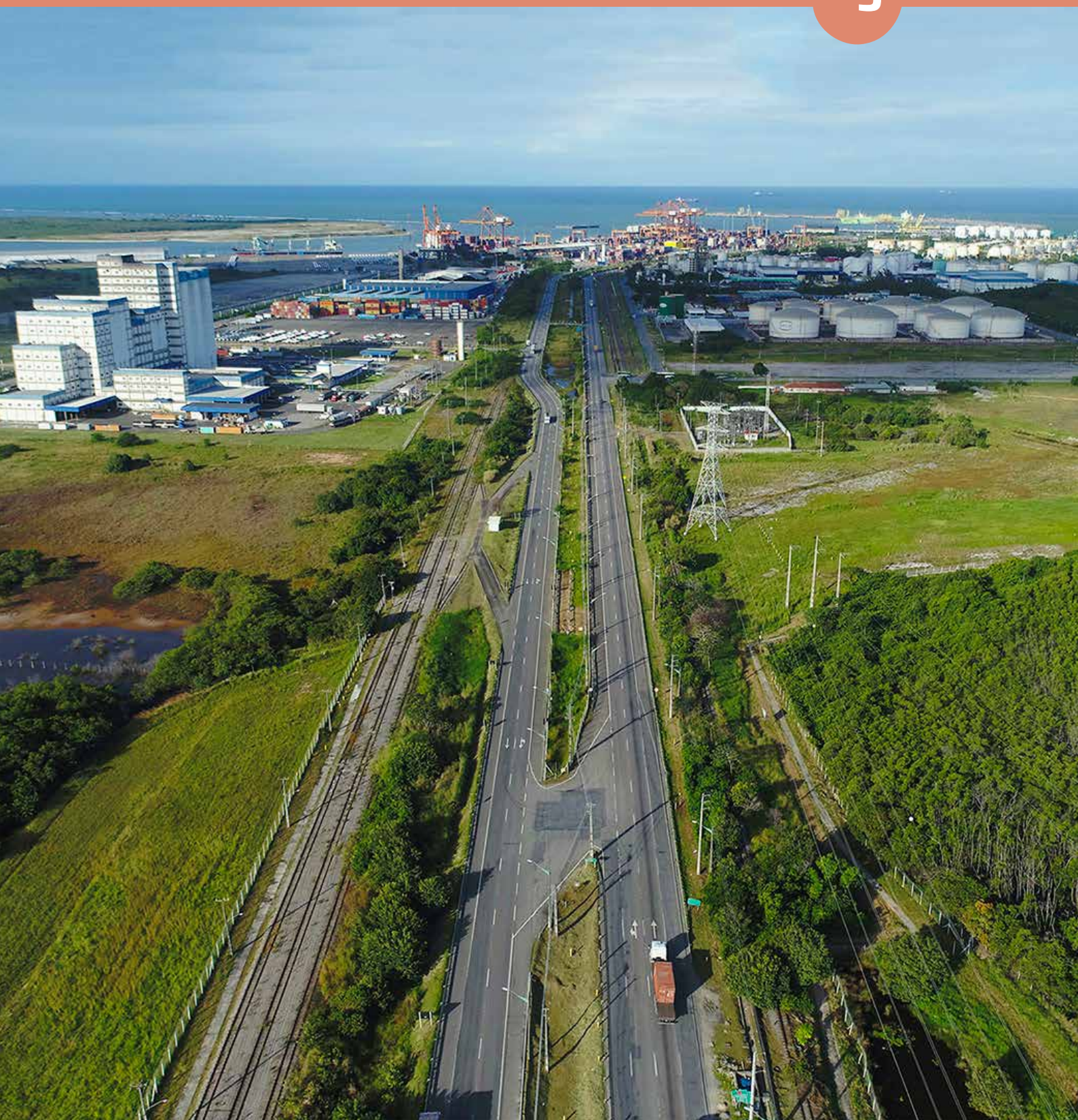
Atualmente, Suape já conta com um píer de graneis líquidos para o abastecimento de pequenas embarcações onshore. Com a nova realidade, o porto pernambucano será o primeiro, localizado entre os Estados do Pará e da Bahia, a abastecer offshore navios de grande porte.

Cerca de 20 mil embarcações passam, anualmente, pela costa pernambucana. Com a nova operação, este número tende a crescer cerca de 40% nos três próximos anos. “Dependendo da rota, o navio hoje navega carregado de combustível. Na hora em que se reduz esse volume, ele ganha velocidade, consumindo menos e reduzindo o custo do frete. Então, sabendo que Suape tem ponto de abastecimento, as embarcações virão para cá”, finaliza Martins.



Polo farmacoquímico

5



Suape atrai empreendimento da Blau Farmacêutica

5

O Complexo Industrial Portuário de Suape tem na chegada de 2023 a perspectiva de dar um importante salto na implantação do polo farmacológico já nos primeiros meses do novo ano. Parte disso ocorre pela previsão da conclusão das obras da segunda etapa da fábrica da empresa **Aché Laboratórios Farmacêuticos**, que possibilitará à unidade produzir medicamentos em solo pernambucano. Atualmente, a planta em atividade no Cabo de Santo Agostinho, inaugurada em 2019, atua apenas como centro de embalagem e distribuição de remédios sólidos para o Norte e Nordeste.



A nova planta produzirá cerca de 700 milhões de unidades de medicamentos por ano. “Estamos concluindo a fase dois da nossa fábrica, gerando muitos empregos e, com isso, vamos aumentar a capacidade da empresa. Foi muito bom poder contar com a mão de obra qualificada que encontramos em Pernambuco”, explica a presidente da Aché, Vânia Machado.

O projeto da segunda etapa ocupa um terreno de 250 mil metros quadrados e soma, aproximadamente, R\$ 500 milhões em investimentos, devendo gerar mais de 250 postos de trabalho.

Aché Laboratórios Farmacêuticos é uma empresa brasileira com 52 anos de atuação no segmento, com complexos industriais em São Paulo, Paraná e em Pernambuco, onde emprega cerca de 4,7 mil colaboradores.

E será em 2023 que Suape também receberá outro importante player do mercado, com o início da instalação da nova fábrica da **Blau Farmacêutica**. A gigante nacional, líder do setor de medicamentos e insumos hospitalares de alta complexidade, chega a Pernambuco gerando cerca de 1.400 empregos diretos e atenderá os mercados nacional e internacional.

A unidade do Cabo de Santo Agostinho será a maior da marca: com 36 linhas de produção, erguidas num terreno de 600 mil metros quadrados, num investimento que soma R\$ 1,5 bilhão e que deve entrar em operação no final de 2024. “Assim que sair o licenciamento ambiental, iniciaremos a terraplenagem da área”, informa o presidente da Blau Farmacêutica, Marcelo Hahn.



“

Assim que sair o licenciamento ambiental, iniciaremos a terraplenagem da área”, informa o presidente da Blau Farmacêutica, Marcelo Hahn



Em atividade há 35 anos, a Blau tem matriz em Cotia, Região Metropolitana de São Paulo, com cinco unidades produtivas espalhadas pelo país e está presente em outros 5 países da América Latina (Argentina, Chile, Colômbia, Peru e Uruguai) e nos Estados Unidos. Das plantas industriais - que estão entre as mais modernas do mundo - saem mais de 100 tipos de medicamentos biológicos, biotecnológicos, oncológicos, antibióticos, anestésicos injetáveis e insumos biotecnológicos.

Em Suape, a empresa produzirá inicialmente apenas medicamentos. Numa segunda fase, estuda a possibilidade de fabricar o Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) - matéria-prima utilizada na produção de vacinas -, que já é produzido em outra unidade da Blau em São Paulo. “É estratégico ter uma indústria nesta área que, no futuro, poderá fabricar novas vacinas e remédios a partir de pesquisas feitas aqui”, avaliou o governador Paulo Câmara (PSB).

Sustentabilidade

6



O viveiro florestal produz e fornece mudas para o replantio de espécies nativas da Mata Atlântica no território de Suape

Compromisso com o meio ambiente e no caminho do carbono neutro

6

A sustentabilidade se incorporou à rotina do Complexo Industrial Portuário de Suape numa série de iniciativas alinhadas com seu desenvolvimento estratégico e em completa sintonia com a plataforma ESG, sigla em inglês que indica as boas práticas adotadas por empresas e entidades na gestão ambiental, social e de governança. Os projetos socioambientais de Suape vão desde o monitoramento da água do mar – incluindo a fauna e a flora estuarinas –, até o *modus operandi* da administração da corporação.

As ações socioambientais incluem, ainda, a produção de mudas para reflorestamento de áreas desmatadas e a adoção do programa Carbono Neutro no território, objetivando zerar, no futuro, as emissões de gases que contribuem para o aquecimento global. O programa se estende às empresas instaladas no complexo e nas áreas de influência indireta.

“O Carbono Neutro é uma inovação direcionada para o engajamento das indústrias”, explica o diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Suape, Carlos Cavalcanti. A primeira iniciativa do programa é a realização de inventários das emissões dos gases dos 11 setores econômicos presentes no complexo, previstos para

estarem concluídos em janeiro de 2023. A adesão das empresas ao programa ocorre de forma voluntária.

Concluído o inventário, os dados serão inseridos numa plataforma privada, incluindo as informações dos participantes. O produto digital será desenvolvido pelo núcleo do Senai-PE que atua na estatal portuária. Na plataforma, serão disponibilizadas as informações dos projetos de Suape que capturam o carbono, a exemplo das ações de reflorestamento na Zona de Preservação Ecológica (ZPEC).

As empresas poderão equalizar ou neutralizar as emissões próprias de carbono. “Essa iniciativa é um indicativo de sustentabilidade”, argumenta Carlos Cavalcanti. No futuro, o programa Carbono Neutro tem a intenção de remunerar as famílias em situação de vulnerabilidade social que moram na área onde estão ocorrendo melhorias nos indicadores de sustentabilidade.

Mata Atlântica

Suape está inserido numa área de Mata Atlântica. A ZPEC corresponde a 59% dos 17,3 mil hectares ocupados pelo complexo e áreas adjacentes, que tem a maior área protegida deste bioma ao norte do Rio São Francisco. São 2.500 hectares de floresta atlântica, incluindo os 1.261 hectares que já receberam o replantio de 78 espécies nativas desde 2011. Com as 283 mil mudas que serão plantadas até o final deste ano, a empresa vai contabilizar o plantio de 2,7 milhões de exemplares nativas do bioma.

As espécies são produzidas e cultivadas no Viveiro Florestal de Suape, instalado numa área às margens da





rodovia PE-60. No local, germinam 360 mil mudas de 78 espécies da Mata Atlântica, anualmente. A energia usada na sementeira é de fonte renovável (por meio de painéis solares), gerando economia mensal de cerca de R\$ 800 na conta de luz. Os projetos de reflorestamento foram premiados, em 2021, pela Associação Americana de Autoridades Portuárias (AAPA), que representa 130 autoridades portuárias do continente americano.

Em junho de 2021, Suape implantou o projeto Megamar Professor Fábio Hazin*, com a intenção de avaliar a diversidade e abundância relativa da megafauna presente no ecossistema marinho da região portuária. A iniciativa



Veja vídeo



Veja vídeo



vem sendo desenvolvida em parceria com a Fundação Apolônio Salles (Fadurpe), vinculada à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

“O Megamar é uma parceria com o Porto de Suape e contempla, entre outras atividades, educação ambiental e pesquisas sobre a megafauna marinha”, destaca Carlos Cavalcanti. Câmeras de alta resolução instaladas no fundo do mar registram a vida marinha nas águas do porto, capturando imagens de arraias, tartarugas marinhas, tubarões, entre outras espécies de pequeno, médio e grande portes.

A estatal celebrou, ainda, convênio com o Instituto Hippocampus para apoiar estudos e o repovoamento dos estuários próximos ao atracadouro com cavalos-marinhos,





animais que correm risco de extinção. A primeira fase do estudo, que durou dois anos, constatou que o ambiente estuarino no território de Suape foi restabelecido com qualidade, pois a presença do cavalo-marinho, espécie sensível à poluição, evidencia a qualidade do bioma aquático. O projeto foi premiado em outubro deste ano pela Associação Americana de Autoridades Portuárias (AAPA).

* O nome do projeto é uma homenagem ao professor Fábio Hazin, que faleceu aos 57 anos, no dia 7 de junho de 2021, em decorrência da Covid-19. O docente e pesquisador era o principal desenvolvedor do Megamar e dedicou grande parte de sua vida aos estudos da fauna marinha, sobretudo em relação aos tubarões.

LEIA MAIS

Com compliance climático, Suape avança para criar sua própria moeda

Viveiro florestal impulsiona ações de reflorestamento no território de Suape

Espectáculo de canto no fundo do mar

Suape é premiado por monitoramento da água e repovoamento de cavalos-marinhos



Programas de geração de renda

7



Ações socioambientais comprometidas com as comunidades do entorno

7

O Complexo Industrial Portuário de Suape tem um consistente programa social. São ações que visam ao desenvolvimento das populações em vulnerabilidade que moram nos municípios que formam o território estratégico do atracadouro pernambucano. Entre elas estão projetos de capacitação profissional, sustentabilidade e



geração de renda fomentados pela estatal em parceria com entidades com expertise na área.

Uma das iniciativas é o **Suape Incentiva**. Lançado em setembro de 2021, com apoio do Sebrae-PE, o programa está presente em sete cidades do entorno do complexo com ações de estímulo ao empreendedorismo e à criação de pequenos negócios. Em Ipojuca, Moreno e Sirinhaém, por exemplo, os frutos já estão sendo colhidos, com cabeleireiros, costureiras, quituteiras, boleiras, cozinheiras, e outros arranjos profissionais em plena atividade.





Outro projeto, o **Quintais Ecoprodutivos**, vai beneficiar 300 famílias em situação de vulnerabilidade social a partir do desenvolvimento de pequenos espaços de agricultura familiar. O programa foi lançado no início de 2022 em parceria com a Cáritas Nordeste 2 (instituição vinculada à Igreja Católica).

Dos 300 contemplados, 100 já ganharam hortas suspensas, galinheiros móveis, fornos ecológicos, cisternas e capacitação em aquaponia – um sistema que ajuda as famílias a captarem água da chuva. Comunidades de sete municípios são beneficiadas: Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Escada, Moreno, Rio Formoso, Sirinhaém e Ribeirão.

“Esse projeto ficará marcado em nossas vidas. Estamos vivendo uma crise na agricultura familiar e não está fácil sobreviver. O programa chegou em boa hora. É uma bênção”, comemora o agricultor Sandro José da Silva, morador de Ipojuca e um dos primeiros alcançados pelo Quintais Ecoprodutivos.

Outra beneficiada é a dona de casa Maria Quitéria, moradora de Nova Vila Claudete, no Cabo de Santo Agostinho: “A horta suspensa agora é uma realidade na minha casa. Eu e minha família vamos consumir verduras sem agrotóxicos, cultivadas por nós. Isso só foi possível graças à ajuda de Suape. Estou muito feliz em poder realizar esse sonho”, comenta.

“A ideia é capacitar as famílias para aprenderem os conceitos de sustentabilidade, a fim de que possam aplicar os conhecimentos no dia a dia. É muito satisfatório ver tantas pessoas em situação de vulnerabilidade social sendo beneficiadas com um programa de segurança alimentar”, pontua o diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Suape, Carlos Cavalcanti.



Em outubro de 2022, Suape inaugurou a agroloja **Nossa Feirinha**, espaço comercial disponibilizado numa movimentada área do centro do Cabo de Santo Agostinho para que pequenos produtores vendam itens hortifrutigranjeiros e produtos artesanais, além de peças feitas à mão, fomentando a geração de renda entre moradores do território estratégico do complexo.

O diretor de Articulação Social e Gestão Fundiária, João Alberto Faria, explica que antes da abertura do ponto comercial foram promovidas várias reuniões com os produtores e artesãos. “Em um mês de funcionamento, o espaço já conta com 15 agricultores e artesãos comercializando seus produtos”, informa.

Suape também olha para as futuras gerações e por isso capacitou, no ano passado, 60 jovens moradores das





comunidades do entorno com o **Curso de Logística Reversa** de aparelhos eletrônicos. A formação contemplou áreas como economia circular, recondicionamento e restauração de equipamentos eletrônicos, autogestão e marketing digital.

A proposta deu certo. Muitos aparelhos foram remanufaturados pelos alunos e voltaram a ser utilizados nas comunidades, centros sociais e associações das localidades atendidas pelo projeto. Alguns beneficiados se tornaram técnicos de manutenção de computadores, entre outros equipamentos, e abriram seus pontos comerciais ou passaram a atender os clientes em domicílio.

Um outro projeto social de relevância desenvolvido por Suape foi a inauguração da Estação Compartilhar Massangana, na comunidade homônima, onde vivem 600 famílias. O equipamento funciona num imóvel de 90 metros quadrados, de propriedade da estatal portuária, e conta com biblioteca, sala de internet, sala de informática, brinquedoteca, espaço de convivência e cozinha-escola, na qual já foram realizados diversos cursos de qualificação na área gastronômica, beneficiando dezenas de mulheres e homens da região.

Hub de vehículos

8



Suape se consolida como polo de distribuição

8

Suape se tornou um polo de distribuição de veículos. E está só no começo. No ano passado, a movimentação daquele tipo de carga registrou crescimento de 20%, saindo de 39.922 unidades, em 2020, para 47.841, em 2021. Dois fatores contribuíram para isso. Um deles é que o atracadouro é a porta de saída dos carros produzidos pela Stellantis, no polo automotivo de Goiana, no Litoral Norte de Pernambuco.

A outra atividade que impulsionou o hub de veículos foi a operação de transbordo de automóveis de passeio e utilitários fabricados no Uruguai e na Argentina a partir de novembro de 2021. Os veículos desembarcam no atracadouro para depois seguir a outros destinos internacionais, como Colômbia, República Dominicana, Costa Rica, México, Panamá e Estados Unidos.

De janeiro a novembro deste ano, passaram pelo porto 54.360 veículos, o que corresponde a 27% a mais de unidades em relação ao mesmo período do ano passado. Em setembro, Suape registrou a maior operação de transbordo desse tipo de carga, com a atracação do navio Canadian Highway. A operação movimentou 1.652 veículos, dos quais 690 eram provenientes da operação de transbordo.



A intensa movimentação de veículos passou a fazer parte da pauta de exportações de Pernambuco, o que é importante para a economia do Estado como um todo. Com o transporte desse tipo de carga, de alto valor agregado, com grande diferencial tecnológico e de cadeia de produção muito longa, o Estado suavizou o déficit da sua balança comercial e diversificou sua pauta econômica.

O ancoradouro tem três pátios públicos para o armazenamento de veículos, totalizando uma área de 227 mil metros quadrados e capacidade anual para 250 mil unidades automotivas. Atualmente, Suape exporta carros das marcas Fiat e Jeep e importa veículos da GM, Toyota e Nissan. O porto tem grande potencial para atender ao segmento automotivo, tanto no longo curso quanto via cabotagem.

Gás

9



Empreendimentos aumentam a oferta de gás de cozinha e GNL

9

No ramo de gás, o Complexo Industrial Portuário de Suape vai receber investimentos da ordem de R\$ 3,5 bilhões com a implantação de dois empreendimentos: o Terminal de Regaseificação de Gás Natural Liquefeito, o Regás, e o novo Terminal de Tancagem de GLP (gás de cozinha).

O Regás vai garantir o aumento do volume de gás natural, proporcionando mais competitividade às indústrias de Pernambuco e de Estados vizinhos que utilizam o combustível. Já o segundo projeto ampliará o armazenamento de GLP no Nordeste. Atualmente, a capacidade de estoque na região é de apenas quatro dias. A expectativa é de que ambos os empreendimentos tenham as obras iniciadas em 2023.





O Regás será implantado pelas empresas Shell e Oncorp, cuja proposta de instalação do empreendimento já foi homologada por Suape. O contrato prevê o pagamento mensal de R\$ 131 mil, ao longo de 48 meses, para exploração do Cais de Múltiplos Usos (CMU), onde será instalado o terminal.

O Regás demandará investimento de R\$ 2 bilhões, gerando 240 empregos. O empreendimento retira Pernambuco da dependência do gás que abastece o Estado por gasodutos, que tem o seu volume limitado, e passa a ser fornecido por demanda.

A operação de transformação do gás natural liquefeito (GNL) na forma gasosa será realizada pelo navio estacionário (conhecido como Floating Ship Regaseification Unit), conectado por gasodutos à Estação de Transferência de Custódia (ETC), para posterior distribuição pela rede que liga o porto às cidades do Grande Recife, interior do Estado e demais regiões. A operação de uma embarcação para outra é conhecida como ship to ship.



Para o terminal de tancagem de GLP, serão investidos R\$ 1,5 bilhão. A capacidade será de 90 mil metros cúbicos, ocupando uma área de 60 mil metros quadrados. A previsão é de que a estrutura comporte, anualmente, 1,5 milhão de toneladas de gás de cozinha, para distribuição em todos os Estados do Nordeste.

A inovação do empreendimento está no uso de uma tecnologia inédita no País que permite armazenar o GLP refrigerado, resultando numa capacidade maior de estoque com a utilização de um espaço menor. A expectativa é de que o empreendimento gere 1.100 empregos. À frente do empreendimento estão a Nacional Gás, do Grupo Edson Queiroz; e a Copagaz, da Copa Energia. O terminal foi anunciado em julho deste ano.

LEIA MAIS

[OnCorp investe em usinas híbridas com tecnologia do Grupo Moura](#)

[Paulo Câmara anuncia investimento de R\\$ 1,2 bilhão em terminal de gás no Porto de Suape](#)



Hidrogênio Verde

10



Suape na vanguarda do combustível do futuro

10

O Complexo Industrial Portuário de Suape vai receber uma unidade, em escala comercial, para produção de hidrogênio verde (H2V), da multinacional de origem francesa Qair do Brasil. O polo pernambucano de H2V terá um diferencial que é o TechHub que está se implantando na estatal para atuar na área de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (PD&I), com projetos inovadores e laboratórios que envolvem a produção, distribuição e a logística do combustível do futuro. A unidade da Qair representa um investimento de cerca de R\$ 22,5 bilhões.

“A nossa intenção é entrar em operação em 2026. Dividimos a implantação da fábrica em quatro fases, cada uma com dois anos de prazo. A primeira etapa é a mais complicada porque consiste na instalação da tancagem, da parte elétrica”, explica o diretor de Operação da Qair do Brasil, Gustavo Silva. Desse modo, toda a implantação será concluída até 2031/2032. O empreendimento vai gerar 2.900 empregos.

Atualmente, a empresa aguarda a assinatura do contrato de arrendamento de uma área de 72,5 hectares no complexo para prosseguir com as etapas seguintes. “A expectativa é de ter isso resolvido até o começo de 2023”, diz Gustavo. A planta terá unidades de eletrólise com 2,2 gigawatt de



capacidade. A produção será destinada à exportação, com a comercialização de amônia e de combustível verde.

A multinacional também planeja implantar em Suape um projeto piloto para produção do combustível do futuro com capacidade de 5 megawatts (MW). A unidade deverá entrar em operação em 2024 e tem por finalidade atender o mercado interno.

Por que o hidrogênio é apontado como o combustível do futuro? O mundo passa por um processo de descarbonização da economia, priorizando, daqui para frente, combustíveis e geração de energia que não



emitam gases que contribuem para o aquecimento global. “O hidrogênio é uma forma eficiente de armazenar e transportar energia”, completa Gustavo. Em Suape, o H2V será produzido a partir da dessalinização da água do mar.

O polo de conhecimento do H2V

A Qair Brasil está se aproximando do TecHub Hidrogênio Verde, centro de testagem de projetos inovadores que está se instalando em Suape. Lançado em julho deste ano, o TecHub ocupará área de 1,3 hectare no porto organizado. A iniciativa é liderada pela empresa CTG Brasil em parceria com o Departamento Nacional do Senai



e Senai Pernambuco. De origem chinesa, a CTG bancará um investimento de R\$ 45 milhões no empreendimento.

O diretor de Inovação e Tecnologia do Senai-PE, Oziel Alves, se refere ao TechHub como “um espaço de plantas pilotos que terão como objetivo desenvolver, validar e testar novas tecnologias que possam ser utilizadas na cadeia do combustível verde. O objetivo é trabalhar a cadeia como um todo e estimular novos negócios”.

A CTG e o Senai selecionaram, por chamada pública, seis projetos que serão desenvolvidos no TechHub. Também será implementada uma plataforma, do tipo blockchain, para identificar os locais de maior potencial de geração de combustível verde, as demandas, a rastreabilidade - que garante se o processo de fabricação realmente é limpo. O hidrogênio só é verde se for produzido com energia renovável. O mais importante é que a plataforma agregará mais conhecimento a toda a cadeia do hidrogênio verde e isso pode se tornar um grande diferencial para Suape e empresas instaladas no complexo com a finalidade de investir no combustível do futuro.

LEIA MAIS

Porto de Suape seleciona empresa para construir a fábrica de hidrogênio verde

Porto de Suape terá projeto de inovação em hidrogênio verde



Inovação

11



Tecnologia e agilidade nas operações portuárias

11

A trajetória de modernização do Porto de Suape passa necessariamente pelos caminhos da inovação. Os investimentos da estatal pernambucana nesta área já superam R\$ 6 milhões. “O Ministério de Infraestrutura reconhece Suape como o porto mais inovador do Brasil. Somos convidados a ministrar palestras sobre o nosso programa. Inovação é um processo, é o dia a dia, é o olhar diferente para as atividades cotidianas. Então, certamente, Suape hoje é referência no tema inovação,” destaca Thairyne Oliveira, diretora de Planejamento e Gestão do complexo portuário.

Neste sentido, a empresa vem investindo em novas ferramentas tecnológicas, fazendo parcerias e criando um ambiente favorável para que os colaboradores assimilem a cultura da inovação. Um marco importante nesta jornada aconteceu no início de 2022, quando a estatal lançou o **Programa de Inovação de Suape**.



O lançamento do **App Suape**, aplicativo disponível gratuitamente nos sistemas Android e no iOS, deu o pontapé inicial no programa. O app está vinculado ao Marine Traffic, serviço digital utilizado mundialmente para monitorar embarcações em tempo real e no qual é possível acessar diversas informações sobre os navios, portos e cargas transportadas.

A ferramenta tem como foco a comunidade portuária, maioria entre os mais de 2.500 usuários que a acessam, diariamente. “O aplicativo facilita o monitoramento das embarcações em Suape, mas também oferece outras funcionalidades, a exemplo das notícias provenientes do complexo, agendas e informações sobre os projetos socioambientais desenvolvidos pela empresa nas comunidades do território estratégico”, pontua Thairyne Oliveira.



Veja vídeo



Outra inovação, fruto de uma parceria da estatal com o Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR), é o Sistema Operacional dos Terminais, mais conhecido como **TOS Suape**, que integra, num único software, todos os processos da atividade portuária, divididos em cinco módulos: marítimo, operacional, financeiro, armazenagem e estatístico. “Dois desses módulos já estão em operação. Até o final do contrato, em abril de 2023, os três restantes também serão ativados”, ressalta Thairyne.

O Programa de Inovação de Suape vai muito além das ferramentas de tecnologia. A gestora revela que o complexo vem capacitando 20 colaboradores na **ciência de dados**, qualificação que os ajudarão a entender como utilizar informações estratégicas da empresa, para, a partir de análises dos processos, propor ações para melhorar a eficiência portuária.



Cluster de Inovação

A estatal portuária também investiu no Cluster Suape de Inovação Industrial, que está se instalando no 5º andar do centro administrativo do complexo portuário. O investimento será de R\$ 8 milhões bancados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-PE). Quando estiver em funcionamento, nos próximos meses, o cluster vai estimular a implantação de novos projetos na área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I) com foco em logística, energias renováveis, meio ambiente, aeroespacial e manufatura avançada.

O Instituto Senai de Inovação para Tecnologias da Informação e Comunicação (ISI-TICs) está à frente do cluster. A entidade pretende reunir, num mesmo ambiente, pesquisadores, engenheiros e consultores do Senai-PE e profissionais de empresas e universidades nacionais e internacionais.

A estimativa é de que o espaço gere R\$ 100 milhões em investimentos em projetos e serviços. “A nossa intenção é conectar tudo e atender todas as indústrias do complexo, desenvolvendo programas de inovação. As empresas podem transferir os profissionais de P,D&I para o cluster, a fim de que possam atuar conjuntamente”, afirma o diretor de Inovação e Tecnologia do Senai-PE, Oziel Alves.

LEIA MAIS

Suape terá um cluster de inovação numa parceria entre o Senai e a estatal



Expediente

GOVERNADOR DE PERNAMBUCO **Paulo Henrique Saraiva Câmara**

VICE-GOVERNADORA **Luciana Barbosa de Oliveira Santos**

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO **Geraldo Julio de Mello Filho**

DIRETOR-PRESIDENTE DE SUAPE **Francisco Martins**

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO **Marcos Baptista Andrade**

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO DE SUAPE **André Malagueta**

COORDENADORIA-EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO DE SUAPE **Grace Souza**

Realização

ME
Movimento Econômico
ME

O site de economia
e negócios do Nordeste

Concepção e edição **Patrícia Raposo** ■ Textos
**Patrícia Raposo, Ângela Fernanda Belfort e
Fabiani Assunção** ■ Revisão **Tatiana Portela**
■ Projeto gráfico e diagramação **Karla Tenório**
■ Fotos **Divulgação Suape**